

Accademia del Piacere



A valentia dos seus inovadores projectos e a forte personalidade artística do seu director fizeram de Accademia del Piacere um grupo de vanguarda (e um dos mais destacados da Europa) na esfera da música antiga, devido à concepção deste património imaterial como algo vivo, cheio de emoções que os seus músicos interiorizam como próprias e transmitem ao espectador.

De acordo com isto, vem fazendo destacar novos matizes em repertórios fundamentais do *Seicento* italiano, do Renascimento espanhol (*Rediscovering Spain*) e do Barroco hispano (*Cantar de Amor*, dedicado a Juan Hidalgo), o que lhe granjeou diversos prémios, entre eles o Prix Choc, de *Classica* (França), o Prelude Award (Países Baixos) e o Premio GEMA al Mejor Grupo Barroco Español de 2016. Tem surpreendido com inesperadas visitas a territórios artísticos alheios ao historicismo, como em *Las Idas y las Vueltas*, com Arcángel, projecto que venceu o Premio Giralddillo a la Mejor Música, da Bienal de Flamenco de Sevilha, em 2012.

Já actuou nos palcos mais prestigiados da música clássica, v.g., a Konzerthaus, de Berlim, e a de Viena, a Philharmonie, de Colónia, a Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, ou o Auditorio Nacional, de Madrid. Participou igualmente em festivais de referência nos Países Baixos, México, Colômbia, França, Estados Unidos da América, Japão, Bélgica, Alemanha e Suíça. Os seus concertos são emitidos regularmente, em directo, pela União Europeia de Radiodifusão.

Arcángel

Cantaor



Francisco José Arcángel Ramos (Huelva, 1977), tornou-se um nome de referência no flamenco praticamente desde que principiou a carreira como *cantaor* profissional, por volta dos 15 anos. O seu eco e o seu modo de entender o cante flamenco convivem naturalmente com um profundo conhecimento das raízes do *jondo* e com um interesse nunca interrompido pela busca de novos caminhos para a tradição, mas respeitando a identidade que os maiores lhe imprimiram. É nessa bela e delicada linha de separação entre a tradição e a vanguarda que reside o conceito da arte do *cantaor* onubense.

Compositor e dinamizador do género, além de notável *cantaor*, recebeu em várias ocasiões distinções da crítica e do público, mormente na Bienal de Flamenco de Sevilla, o mais importante festival de flamenco do mundo. A sua carreira internacional abrange teatros e certames tão prestigiados como o Carnegie Hall, de Nova Iorque, o Teatro Real e o Auditorio Nacional de Música, de Madrid, as bienais de Flamenco de Roma e dos Países Baixos ou os festivais franceses de Aix-en-Provence, Mont de Marsan e Les Sud (Arles).

No disco de estreia, *Arcángel* (2001), e no trabalho seguinte, *La Calle Perdía* (2004), trabalhou com o guitarrista e produtor Juan Carlos Romero. Assinou *Ropa Vieja* (2006) com as colaborações de Isidro Muñoz (produção) e Dani de Morón e Miguel Ángel Cortés (guitarras), que também o acompanhariam em *El Quijote de los Sueños* (2011), no qual contou ainda com Dorantes ao piano e com os poemas, transfigurados em coplas, de José Luis Ortiz Nuevo e Juan Cobos Wilkins.

A lista das suas colaborações em projectos corais torna evidente uma grande versatilidade como *cantaor*: Israel Galván, Cristina Hoyos, Eva Yerbabuena, Vicente Amigo ou Estrella Morente no baile, no toque e no cante flamenco; Mauricio Sotelo, na música contemporânea; Fahmi Alqhai, na viola *da gamba* e na música barroca; ou as Novas Vozes Búlgaras, na música folclórica, são algumas mostras da amplitude de interesses deste excepcional intérprete.

Dani de Morón

Guitarra flamenca



Sevilhano (1981), sempre viveu em Morón de la Frontera. Aos 12 anos, matriculou-se no Conservatorio Municipal de Música desta cidade, com a intenção de estudar piano, mas optou pela guitarra. Sendo Morón uma terra em que a guitarra flamenca tem grande tradição (e, até, a “denominação de origem”), vibrou com o apelo do flamenco. Discípulo de Manolo Morilla e Alfonso Clavijo, frequentou também a academia de Matilde Coral, onde recebeu os ensinamentos do *bailaor* Manuel Corrales, El Mimbres, e do *cantaor* Curro Fernández, compaginando o toque para o baile com a composição e o toque de concerto. Participou em destacados concursos de guitarra flamenca e obteve prémios tão importantes como os de Hospitalet, Calasparra ou da Federación de Peñas Flamencas de Sevilla. Estas experiências abriram-lhe o circuito das grandes companhias de baile. A sua primeira encomenda, *Inmigración*, para Ángeles Gabaldón, arrecadou os elogios da crítica nacional. Tornou-se então um colaborador assíduo dos principais *bailaores* e *bailaoras* do momento: entre outros, Manuela Carrasco, Javier Barón, Joaquín Grilo ou Rosario Toledo. Decidiu consagrar-se, porém, ao acompanhamento do canto, secundando vozes como as de Tomasa la Macanita, Guadiana, Montse Cortés, José Mercé ou Arcángel. Com o disco *Ropavieja*, venceu o Premio Flamenco Hoy. Inaugurou assim uma nova etapa profissional, mais ecléctica, colaborando com artistas da craveira de Concha Buika, Victoria Abril e Ojos de Brujo. Paco de Lucía convidou-o a acompanhá-lo, como segunda guitarra, na itinerância de *Cositas Buenas*, o que lhe franqueou a primeira linha da guitarra flamenca. Imerso na gravação do primeiro disco a solo, *Cambio de Sentido*, decidiu unir o seu talento ao do guitarrista jerezano Alfredo Lagos para montar *12 Cuerdas*, espectáculo aclamado unanimemente pela crítica como o melhor concerto de guitarra flamenca (2011). Foi um passo decisivo para alondorar a sua *sonanta*, enquanto criador e intérprete, a uma etapa cimeira, na qual a técnica, a harmonia e as afinações ocupam um papel tão relevante como o tradicional toque a *cuerda pelá* e o abundante uso do polegar sobre as graves em que se formou sendo ainda menino.

Pedro Estevan

Percussão



Estudou Percussão no Real Conservatorio Superior de Música de Madrid, onde se especializou, com Martín Porrás, em música contemporânea. Aperfeiçoou os conhecimentos sob a orientação de Sylvio Gualda e frequentou, em Aix-en-Provence, o Curso de Percussão Contemporânea e Africana com Doudou N'diaye Rose, o “tambour-majeur” da música senegalesa. Estudou também a técnica de *hand drums* com Glen Velez. Foi membro fundador da Orquesta de las Nubes, de Elenfante e do Grupo de Percusión de Madrid. Colaborou com diversas orquestras de renome internacional, v.g., Radio Televisión Española, Nacional de España, Gulbenkian, Siglo XVIII, além de grupos instrumentais de vanguarda, como Glotis e Koan. Intérprete muito eclético, dedica-se principalmente à música antiga (Hespèrion XXI, La Capella Reial de Catalunya, Le Concert des Nations, Laberintos Ingeniosos) e à contemporânea (Rarafonía). Participou em inúmeros festivais e ciclos de música actual com programas de percussão e em diversos projectos teatrais de Lluís Pasqual e de Nuria Espert. Gravou para muitas estações de rádio e de televisão e participou em mais de uma centena de discos, alguns dos quais de sua produção, como *Nocturnos y Aleivosias* ou *El Aroma del Tiempo*. Participou num famoso CD de Paul Winter, *Spanish Angel*, que obteve um Grammy em 1993, e na banda sonora do filme *Jeanne La Pucelle*, de Jacques Rivette (1994).

Compôs para *Alesio*, de Ignacio García May, e *La Gran Sultana*, de Cervantes, encenadas por Adolfo Marsillach. Fez a direcção musical d'*El Caballero de Olmedo*, de Félix Lope de Vega, na encenação parisiense de Pasqual (Odéon-Théâtre de l'Europe). Escreveu igualmente obras com outros autores – Miguel Herrero, Suso Sáiz, Glen Vélez e María Villa –, para guitarras eléctricas, sintetizadores, vozes e percussão (*Combustión interna*, *I Forgot the Shirts*, *Meciendo el engaño*, *Música esporádica*, *El reflejo de un soplo* ou *Me paro cuando suena*). A solo, compôs *Slok*, para vibrafone e clarinete, *Lluvia de Perseidas*, *Para engañar a la muerte*, *Kit para romper tiempos pequeños* e *Carolan's Cup*.

Lecciona Percussão Histórica na Escola Superior de Música de Catalunya, em Barcelona.

Fahmi Alqhai

Viola *da gamba* e direcção musical



Nascido em Sevilha, em 1976, de pai sírio e mãe palestina, formou-se nesta cidade e na Suíça (Schola Cantorum Basiliensis e Conservatorio de Lugano), tendo como mestres, entre outros, Ventura Rico, Paolo Pandolfo e Vittorio Ghielmi. Trabalhou desde cedo com agrupamentos e directores de referência, *v.g.*, Jordi Savall, Ton Koopman, Pedro Memelsdorff e Uri Caine.

Graças à sua concepção arriscada e muito comunicativa da aproximação aos repertórios históricos, bem patente na orientação que imprimiu a Accademia del Piacere, tem vindo a ser considerado um dos mais importantes intérpretes de viola *da gamba* da actualidade, em termos mundiais, e também um dos maiores renovadores da interpretação da música antiga..

Apresentou, em 2014, a primeira gravação a solo, intitulada *A piacere*, que teve notável acolhimento em toda a Europa. A *Gramophone* classificou-a como algo de “extraordinário” e que “leva a viola *da gamba* a um novo terreno de gozoso potencial”, classificando-o como “um feliz tributo a tudo o que a viola pode haver sido, e ainda pode ser”. Dois anos depois, estreou o seu trabalho mais pessoal, *The Bach Album*.

Desde 2009 é director artístico do FeMÀS, o Festival de Música Antigua de Sevilla, um projecto que se salienta pela feição inovadora.